



A formação do município de Campo Mourão e sua relação com a malha viária e crescimento agroindustrial

The Formation of the Municipality of Campo Mourão and Its Relationship with the Road Network and Agro-Industrial Growth

La Formación del Municipio de Campo Mourão y su Relación con la Red Vial y el Crecimiento Agroindustrial

Cristina de Oliveira dos Santos [*]

Sérgio Fajardo [**]

Aurea de Andrade de Andrade Viana [***]

[*] Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro Campus Cedeteg. E-mail: cristina.silva28@escola.pr.gov.br.

[**] Professor e doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Centro - Unicentro Campus Cedeteg. E-mail: professorfajardo@gmail.com

[***] Professora e doutora em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - Unespar. E-mail: aureavgeo@yahoo.com.br

Resumo: O estudo aborda a formação do espaço regional de Campo Mourão-PR e sua relação com a malha viária e crescimento agroindustrial, marcados tanto pelas heranças históricas de sua formação quanto pelas transformações decorrentes da modernização recente. Busca-se analisar a relação entre a formação da cidade, bem como os processos de expansão da malha viária, ressaltando a necessidade de políticas que conciliam a preservação e estímulo ao desenvolvimento urbano. A pesquisa tem caráter quali-descritivo, tomando como referência a paisagem em aspecto geral da cidade, onde se encontram edificações históricas, vias ampliadas, que funcionam como testemunho das mudanças ocorridas desde meados do século XX. O embasamento teórico fundamenta-se em conceitos de paisagem urbana e planejamento urbano, permitindo compreender as tensões entre a modernização, a valorização do espaço central e a preservação das construções de valor simbólico. Neste contexto, destaca-se também o papel da PR-317, cuja relevância como eixo logístico impactou diretamente o município, sobretudo na consolidação da agroindústria, na paisagem rural, ao facilitar o escoamento da produção e atrair investimentos para a região. Espera-se, com isto, identificar as pressões exercidas pelo crescimento urbano sobre o patrimônio histórico e apontar a importância de políticas públicas voltadas à conservação deste legado, de modo a garantir que a modernização de Campo Mourão ocorra em equilíbrio com a valorização de sua identidade cultural.

Palavras-chave: formação de Campo Mourão-PR; malha viária; PR-317; agroindústria; patrimônio cultural.

Abstract: The study addresses the formation of the regional space of Campo Mourão and its relationship with the road network and agro-industrial growth, marked both by the historical legacies

of its formation and by the transformations resulting from recent modernization. It seeks to analyze the relationship between the city's formation and the processes of road network expansion, highlighting the need for policies that reconcile preservation with the promotion of urban development. The research has a qualitative and descriptive character, taking as reference the city's general landscape, where historical buildings and expanded roads stand as witnesses of the changes that have taken place since the mid-20th century. The theoretical framework is grounded in concepts of urban landscape and urban planning, which allow for an understanding of the tensions between modernization, the enhancement of the central area, and the preservation of constructions of symbolic value. In this context, the role of PR-317 is also emphasized, given its relevance as a logistical axis that directly impacted the municipality, particularly in the consolidation of agro-industry and in the rural landscape, by facilitating the flow of production and attracting investments to the region. The study aims to identify the pressures exerted by urban growth on historical heritage and to highlight the importance of public policies directed toward the conservation of this legacy, ensuring that the modernization of Campo Mourão occurs in balance with the appreciation of its cultural identity.

Keywords: formation of Campo Mourão; road network; PR-317; agroindustry; cultural heritage.

Resumen: El estudio aborda la formación del espacio regional de Campo Mourão y su relación con la red vial y el crecimiento agroindustrial, marcados tanto por las herencias históricas de su formación como por las transformaciones derivadas de la modernización reciente. Se busca analizar la relación entre la formación de la ciudad y los procesos de expansión de la red vial, resaltando la necesidad de políticas que concilien la preservación con el fomento del desarrollo urbano. La investigación tiene un carácter cualitativo y descriptivo, tomando como referencia el paisaje general de la ciudad, donde se encuentran edificaciones históricas y vías ampliadas que funcionan como testimonio de los cambios ocurridos desde mediados del siglo XX. El marco teórico se fundamenta en conceptos de paisaje urbano y planificación urbana, lo que permite comprender las tensiones entre la modernización, la valorización del espacio central y la preservación de construcciones de valor simbólico. En este contexto, también se destaca el papel de la PR-317, cuya relevancia como eje logístico impactó directamente en el municipio, sobre todo en la consolidación de la agroindustria y en el paisaje rural, al facilitar el flujo de la producción y atraer inversiones para la región. Se espera, con ello, identificar las presiones ejercidas por el crecimiento urbano sobre el patrimonio histórico y señalar la importancia de políticas públicas orientadas a la conservación de este legado, de modo que la modernización de Campo Mourão ocurra en equilibrio con la valorización de su identidad cultural.

Palabras clave: formación de Campo Mourão; red vial; PR-317; agroindustria; patrimonio cultural.

Introdução

A formação do espaço regional de Campo Mourão está intrinsecamente ligada aos processos de ocupação do Centro-Oeste paranaense ao longo do século XX, marcados por frentes de colonização, pela exploração de recursos naturais e pela consolidação de atividades agrícolas. Nas décadas seguintes, Campo Mourão consolidou-se como polo regional de desenvolvimento, em especial pelo fortalecimento do agronegócio. A introdução de culturas como o café, e posteriormente a predominância da soja, milho e trigo, modificaram profundamente a paisagem e as dinâmicas sociais e econômicas do território. Este processo de modernização agrícola trouxe ganhos produtivos e

inseriu o município em cadeias de exportação, mas também implicou transformações ambientais significativas, como a redução da cobertura florestal original e a construção de indústrias, diminuindo o verde e aumentando o concreto.

Atualmente, Campo Mourão possui características de cidade média com forte vocação agrícola, destacando-se como centro de serviços, comércio e educação para municípios vizinhos. A urbanização expandiu-se, alterando tanto a paisagística da cidade e gerando novas demandas de infraestrutura, quanto os ramos de atividade industriária. Ao mesmo tempo, iniciativas de conservação, como, por exemplo, o Parque Estadual Lago Azul¹, simbolizam esforços de proteção ambiental diante de um histórico de exploração intensiva da natureza. O parque é símbolo de resistência e é patrimônio cultural, já sofreu diversos problemas, especialmente na parte do lago, com falta de assoreamento. O parque, atualmente, passa por uma reforma dos brinquedos e desassoreamento, o que se espera em breve que ganhe novas características e volte a ser a opção de escolha dos moradores para passeio.

Entretanto, a realidade contemporânea da cidade também evidencia lacunas importantes. No campo urbano, desafios relacionados à mobilidade, à oferta de transporte público de qualidade e à expansão ordenada da malha viária ainda persistem, refletindo-se com crescimento demográfico e a concentração de atividades econômicas. A mobilidade tem sido uma temática discutida com frequência, visto que tem impactado constante na vida da população. Todos os dias acontecem inúmeros acidentes, por falta de visibilidade nas ruas (causado pela localização de parada inadequada de veículos), má sinalização e até mesmo imprudência dos motoristas, tanto por falta de fiscalização quanto educação no trânsito. As autoridades têm realizado debates abertos a partir de propostas da gestão pública com a comunidade para que consigam achar meios de mudar esta realidade.

Assim, a necessidade de discutir tais questões impacta profundamente na cidade de Campo Mourão, pensando nas modificações da paisagem e na economia, bem como refletindo na sua história. Por isso, nosso objetivo é refletir a relação entre o processo de formação da cidade e as dinâmicas de expansão urbana da malha viária, destacando a necessidade de políticas públicas capazes de conciliar a preservação do patrimônio e as alterações do espaço urbano com o estímulo ao desenvolvimento. Para isto, uma questão que nos orienta é: De que forma as políticas de planejamento urbano podem equilibrar a preservação histórica e ambiental com as demandas de crescimento e modernização da cidade? Discutir desde sua formação, o planejamento urbano e seu impacto na forma como o

¹ O Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, de Campo Mourão – PR, mais conhecido como Parque do Lago, foi criado como bosque municipal em 1 de maio de 1971.

município se estabelece hoje, e pensar os impactos das modificações atuais como forma de consolidar trajetória histórica de Campo Mourão explica não apenas sua consolidação como polo agrícola e urbano, mas também ajuda a compreender os dilemas atuais de seu espaço geográfico. O município, hoje, encontra-se diante do desafio de equilibrar crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental, elementos fundamentais para garantir um desenvolvimento regional mais integrado e inclusivo.

A formação do município

O processo de ocupação do Centro-Oeste paranaense foi o que influenciou a formação do espaço regional de Campo Mourão. Antes da chegada dos colonizadores, a região era tradicionalmente habitada por povos indígenas Kaingang, cuja presença deixou marcas na paisagem e na memória local, mas que foram progressivamente deslocados pela expansão territorial. Um exemplo são os monumentos encontrados no Parque do Lago da cidade, que remetem à cultura indígena. A partir da década de 1940, a abertura de estradas e os incentivos governamentais à ocupação impulsionaram fluxos migratórios de diversas regiões do Brasil, sobretudo do Sul, favorecendo a organização de núcleos urbanos e a estruturação econômica do município.

Quando voltamos um pouco na história da região, a qual remonta à colonização do Paraná, observamos que os primeiros habitantes foram povos indígenas, como os Guaranis e Kaingang, que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores europeus, século XVII. Com a colonização europeia, principalmente de imigrantes de origem italiana, alemã e polonesa, século XIX e XX, a região experimentou um rápido crescimento populacional e econômico, tendo as atividades agrícolas, como o cultivo de café, milho, soja, trigo e criação de gado que foram fundamentais para o desenvolvimento econômico da região (século XX).

Compreender a história do processo de colonização e povoamento da cidade de Campo Mourão é um percurso para entender o crescimento e urbanização da cidade, bem como a infraestrutura e funcionamento da logística através da sua malha viária. Para isto, utilizou-se, como parâmetro teórico, as discussões de Morigi e Morigi (2013), autores que discutem com afincos e detalhes a história da cidade.

O início da ocupação da região do atual município de Campo Mourão contou com expedições de Álgar Antunes Cabeza de Vaca em 1541, a de Hans Staden em 1549, a de Ulrich Schimdel em 1553, dentre outros. Além disso, houve as várias expedições organizadas por Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão entre 1765 e 1775 pelo ‘Sertão do Tibagi’ e pelos Campos de Guarapuava, chegando até os ‘Campos do Mourão’. Ainda foram realizadas diversas incursões pela região no

século XIX, principalmente durante a Guerra do Paraguai (1864/1870), e apesar da presença de vários grupos indígenas, a ocupação permanente do atual município de Campo Mourão aconteceu somente no final do século XIX, especificamente em 1880, quando expedicionários guarapuavanos vieram para a região (Morigi e Morigi 2013).

Segundo Morigi e Morigi (2013) dentre os expedicionários guarapuavanos que vieram para a região de Campo Mourão em 1893, estavam Norberto Marcondes, Guilherme de Paula Xavier e Jorge Walter. Eles vieram numa expedição composta por 120 homens, com o objetivo de se dedicarem à criação de gado. Os nomes deles foram dados às ruas e avenidas da cidade, visto que era uma forma de imortalizar aqueles que contribuíram diretamente para o crescimento da cidade, ou seja, teve o seu papel na história do município. Depois da fixação de Jorge Walter em Campo Mourão, o povoamento da região ficou estagnado por aproximadamente uma década, com fluxo muito baixo de chegada de trabalhadores, até que em 1903 foi reiniciado com a vinda dos Irmãos Pereira e de suas famílias, que estabeleceram moradia, dedicando-se à agricultura e à pecuária. Cabe salientar que, após a vinda da família Pereira, outras famílias também vieram para ocupar a região de Campo Mourão.

Outro autor que explora o processo de colonização da cidade de Campo Mourão é Veiga (2005), que expõe que a primeira ocupação ocorreu a partir de 1903, com a chegada dos Irmãos Pereira. Veiga diz que: “[...] até 1910, uma após outras, juntaram-se aos Pereira, as famílias de Cesário Manoel dos Santos, Bento Gonçalves Proença, Américo Pereira Pinto, José Custódio de Oliveira, Francisco Mateus Tavares, José Teodoro de Oliveira, Guilherme de Paula Xavier, Luis Silvério e José Luiz Pereira Sobrinho” (Veiga 2005, p. 30). Essas famílias se distinguiam por serem tropeiros que levavam suas tropas de gados e porcos para outros estados, onde eles comercializavam. A terra deste município chamava a atenção deles pelo fato de ser plana, com vegetações rasteiras, ou seja, servia de descanso. Os tropeiros acabaram se instalando e ficando por essa região, desenvolvendo atividades como a extração da madeira, à policultura (milho, arroz, feijão, algodão, café, entre outras) e à pecuária.

Com o passar do tempo, mais famílias foram chegando e fixaram residência em Campo Mourão. Segundo Veiga (2005), em 1903 a população não ultrapassava 50 habitantes, já em 1921, quando ocorreu a instalação do Distrito Judiciário e Policial, a população total era de aproximadamente 200 pessoas. Já em março de 1934 a população total do distrito era de cerca de 2.000 habitantes. Em 1940 foi realizada novamente a contagem da população que era composta por 11.964 habitantes. Dez anos mais tarde, a população era estimada em 33.949 habitantes, sendo 32.112 residentes na área rural e 836 residentes na área urbana. Pode-se perceber que o acréscimo populacional se deu de modo gradativo nas primeiras décadas, tornando-se mais intenso a partir das

décadas de 1930, de 1940 e de 1950. Isto se deu em virtude da atuação de novas frentes de ocupação do território (Veiga 2005).

A economia, no começo do século XX era predominantemente a pecuária. Morigi (2013) afirma que somente mais tarde, durante as décadas de 1960 e 1970 a agricultura ganha destaque no cenário econômico regional, principalmente com a produção da soja. Neste meio tempo, houve a vinda de muitos imigrantes sulistas, principalmente descendentes de alemães, italianos e ucranianos (origem de regiões de guerras e fome na Europa), interessados em fixar residência, já que o nosso solo roxo era considerado muito fértil e com topografia regular semelhante ao do seu local de origem.

Segundo Veiga (2005), a ocupação da região de Campo Mourão se deu por duas frentes de expansão: uma proveniente do norte, derivada da frente do café e outra do sul do Brasil composta, principalmente, por descendentes de europeus. Por conseguinte, pode-se dizer que migrantes paulistas, mineiros, nordestinos e sulistas, estes últimos vindos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, migraram para a região noroeste do Paraná. Contudo, os migrantes sulistas não vieram para a região com o desígnio de plantar café, mas para se dedicar à agricultura familiar através da plantação de milho, trigo, arroz, batata, mandioca, cana de açúcar, dentre outras culturas, e também para a criação de gado e de porcos.

No quesito malha urbana, o autor (Veiga 2005) ressalta o quanto as terras da cidade de Campo Mourão chamavam a atenção de diversas pessoas. O relevo era ondulado, como foi dito, mas não havia muitas sinuosidades, isto é, era um relevo aparentemente bom para construção, ainda mais que as vegetações eram de natureza rasteira. Além disso, permitia e ainda hoje permite a prática da agricultura com excelência. Não é à toa que há cooperativas que vivem de produtos da agricultura. De acordo com Santos (1994), a demarcação da área urbana de Campo Mourão ocorreu na década de 1940 e foi realizada pelo topógrafo Eugênio Zaleski, o qual tinha ligação com o Departamento Estadual de Geografia, Terras e Colonização.

Observamos que a forma urbana do plano inicial da cidade de Campo Mourão, como na maioria das cidades brasileiras, segue um traçado reticulado em que os quarteirões são quadrados.

Figura 1 - Vista aérea de Campo Mourão - PR



Fonte: [https://campomouraoprefeitura.wordpress.com/2011/12/21/campo-mourao-e-o-5o-do-parana-na-geracaode-empregos/vista-aerea-de-campo-mourao_arquivo-ascom-pmcmourao\](https://campomouraoprefeitura.wordpress.com/2011/12/21/campo-mourao-e-o-5o-do-parana-na-geracaode-empregos/vista-aerea-de-campo-mourao_arquivo-ascom-pmcmourao/).

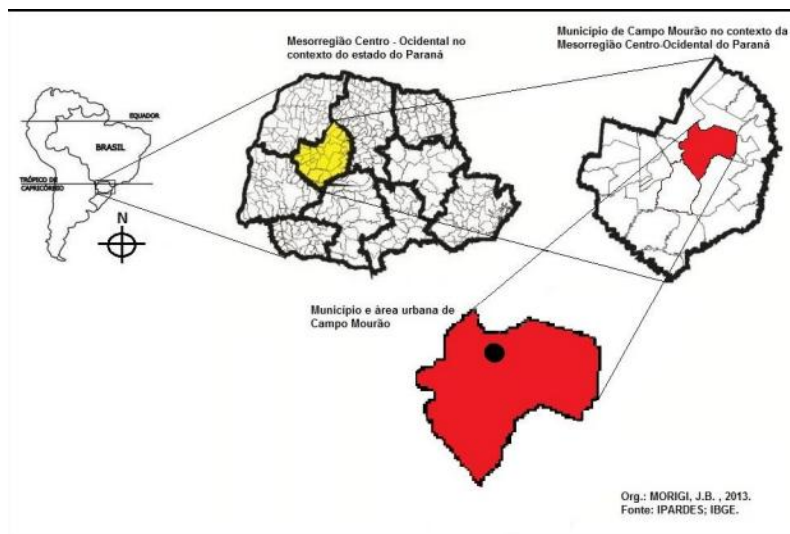
Nota-se ainda que as ruas e avenidas se cruzam em um ângulo de 90° graus formando quadrados (tabuleiro de xadrez) ou retângulos (grelhas ou grades). Este tipo de malha urbana é chamado de sistema ortogonal ou malha ortogonal, e caracteriza-se por beneficiar o parcelamento do solo, no entanto a sua adaptação aos terrenos é mais difícil, pois exige terrenos planos. Segundo Hespagnol e Cruz e Hespagnol (2024), como a malha urbana de Campo Mourão está assentada sobre um platô ou meseta, ela apresenta-se dividida por um espigão principal na direção nordeste/sudoeste, que a separa em duas sub-bacias de drenagem, sendo uma delas pertencente ao Rio 119 e a outra pertencente ao Rio do Campo, no qual se faz a captação de água que abastece a população citadina.

Conforme salienta Paviani (2007), apesar do crescimento da cidade, o desenho urbano manteve-se com algumas características do núcleo inicial. Além disto, o crescimento da malha urbana de Campo Mourão correspondeu ao sentido e à declividade do relevo, se alongando em sentido sudoeste, originando o bairro Lar Paraná, onde as vertentes ofereciam inclinações favoráveis, variando de 2% a 4%. Nas áreas adjacentes ao Rio do Campo e ao Rio 119 onde se apresentam inclinações mais acentuadas de 10% a 20%, marca-se o limite do crescimento da urbanização. Quase duas décadas depois, especificamente em 1980, a malha urbana de Campo Mourão apresentava-se bastante ampliada, principalmente em decorrência da formação de novos bairros em anexo às áreas já existentes, e em virtude da criação de novas áreas nas proximidades do Rio do Campo e do Rio 119.

Assim, o aumento da produção agrícola no Paraná, especialmente na Microrregião Geográfica de Campo Mourão, foi incentivado por políticas governamentais, como a oferta de créditos agrícolas

e financiamentos aos produtores. Este período viu um crescimento na demanda por produtos agropecuários, resultando na expansão dos complexos agroindustriais na microrregião.

Figura 2 - Localização do município de Campo Mourão - PR



Fonte: Morigi e Josimari de Brito, 2013.

A análise da transformação da agricultura em Campo Mourão revela um cenário em que a modernização trouxe benefícios econômicos significativos, mas também levanta questões sobre a sustentabilidade e o futuro da produção rural. Embora a integração entre agricultura e indústria tenha proporcionado um aumento na lucratividade e na competitividade, importa-nos pensar sobre os impactos sociais e ambientais desta evolução. O foco na produção em larga escala e na exportação pode comprometer a diversidade agrícola e o sustento de pequenos agricultores, que frequentemente não conseguem acompanhar as inovações tecnológicas e os investimentos necessários. Portanto, para que o desenvolvimento agroindustrial na região seja verdadeiramente sustentável, os gestores públicos deveriam promover políticas que considerassem tanto a eficiência econômica quanto a inclusão social e a preservação ambiental.

Na dinâmica da polarização, o processo de urbanização assume um papel de destaque. Polesè (1998) define urbanização como o crescimento mais acelerado das populações urbanas em relação às rurais. No entanto, é importante notar que a urbanização não se limita apenas a aspectos demográficos. Paviani (2007) argumenta que, ao examinar a urbanização de uma região, é fundamental considerar não apenas o fator demográfico, mas também as questões históricas e geográficas, que desempenham papéis significativos no processo. Por isso, Berry (1970, p. 162) vê as cidades como ferramentas para a coordenação de sub-regiões especializadas dentro de um espaço econômico. Segundo Berry: “elas são os centros de atividade e inovação, pontos centrais das redes de transporte, localizações onde os

complexos industriais podem aproveitar as economias de localização e urbanização” (Berry 1970, p. 162).

O Município de Campo Mourão: Polarização e Articulações Econômicas Regionais e a PR-317

A polarização² urbana em Campo Mourão reflete um processo de urbanização que não se limita apenas ao crescimento demográfico, mas também é influenciada por fatores históricos e geográficos, como aponta Paviani (2007). Esta dinâmica pode ser vista como uma faca de dois gumes. Por um lado, a urbanização acelera o desenvolvimento econômico, atraindo investimentos e promovendo a especialização de sub-regiões, conforme mencionado por Berry (1970). As cidades se tornam centros de inovação e de concentração de atividades econômicas, o que pode resultar em melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos.

Por outro lado, essa urbanização também pode acentuar desigualdades sociais e regionais, à medida que as áreas urbanas se desenvolvem mais rapidamente do que as rurais, levando ao abandono de atividades no campo e à migração de populações em busca de melhores oportunidades nas cidades. Essa transição pode gerar uma série de desafios, como o aumento da demanda por serviços urbanos, a pressão sobre a infraestrutura existente e a necessidade de políticas que garantam um crescimento sustentável e inclusivo. Portanto, é crucial que os gestores públicos de Campo Mourão em cooperação com a gestão estadual e federal implementem estratégias que promovam um equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e rural, garantindo que a urbanização beneficie toda a população, evitando a marginalização de áreas rurais e a sobrecarga dos centros urbanos, bem como de rodovias e outros pontos da infraestrutura da cidade.

Campo Mourão, que é um município que desempenha um papel crucial na organização econômica e territorial da região, teve seu desenvolvimento ao longo dos anos consolidado em função de sua localização estratégica e de sua capacidade de articular economicamente com municípios vizinhos, configurando-se como um polo de desenvolvimento regional.

² Polarizar significa tornar a cidade um polo, ou seja, que atrai outras cidades, outras atenções pela sua estrutura, seja econômica, agrícola, etc.

Figura 3 - Imagem de satélite de Campo Mourão - PR



Fonte: Imagem obtida pelo software Google Earth, 2013.

É considerado um centro polarizador, atraindo e concentrando fluxos econômicos, populacionais, e de serviços. Isso se deve, em parte, à sua infraestrutura bem desenvolvida, como rodovias que conectam a cidade a outros centros importantes, e ao seu papel como sede de instituições públicas e privadas que exercem influência regional. A presença de universidades, hospitais de referência e centros comerciais contribui para que o município seja um ponto de convergência de atividades econômicas e sociais. Além disso, o setor agroindustrial é um dos pilares da economia de Campo Mourão, com destaque para a produção de grãos, pecuária, e a presença de grandes cooperativas agrícolas. De acordo com Andrade (1987) em seu estudo, realizado sobre expansão do cooperativismo no Paraná, destaca:

Acompanhando as tendências desse novo modelo de cooperativismo, as cooperativas paranaenses estimularam a disseminação das culturas modernas da soja e do trigo, o que contribuiu fortemente para que se tornassem competitivas no mercado, dominado por grandes empresas. No caso da região de Campo Mourão, o cooperativismo tem sua peculiaridade, e embora associado à NORCOOP, sua origem se dá a partir do final da década de 1960 e início da década de 1970. Dessa forma, o cooperativismo iniciou tardio em relação a outras regiões do estado e, ao contrário do Norte paranaense, a cafeicultura foi pouco expressiva (Andrade 1987, p. 111).

A autora supracitada (1987) nos chama atenção sobre a organização do território e a economia, no que tange a região de Campo Mourão, salientando que o processo do desenvolvimento das atividades agrícolas é desempenhado por diferentes grupos de interesses. Supostamente, de um lado encontramos os grandes produtores que dispõem de produção em larga escala para atender às demandas do mercado externo. Em outro, destacam-se os pequenos agricultores, que se dedicam em abastecer o mercado interno, no intuito de comercializar, sua produção, de maneira mais restrita e voltada às necessidades locais.

Fajardo (2008), em seus estudos sobre as cooperativas, menciona também que a reprodução desse modelo produtivo, excludente e concentrador possibilita a expansão do agronegócio, porém a organização das cadeias produtivas, afeta os pequenos agricultores provenientes da agricultura ligados a cooperativas familiar, ficam à mercê, do sistema encontrando grandes dificuldades para se manterem. Em contrapartida, as grandes corporações se fortalecem cada vez mais se valendo do poder que obtêm em mãos.

Nesse ínterim, também ressaltamos a importância da agricultura familiar, latente na região imediata de Campo Mourão, sendo fonte de renda para muitas famílias, que abastecem o comércio local. Esta dualidade evidencia as disparidades econômicas e os desafios enfrentados por pequenos produtores em um cenário dominado pela lógica de exportação. A atividade econômica, desenvolvida em pauta, não só sustenta a economia local, mas também, cria uma vasta interdependência com os municípios vizinhos, que fornecem matéria-prima, mão de obra e mercados consumidores. O processo de integração econômica de Campo Mourão com outros municípios da região, versa sobre o desenvolvimento regional. Campo Mourão polariza e atua como elo entre pequenas localidades rurais e centros urbanos maiores, bem como facilitando a fluidez na circulação de bens, serviços e capitais. Concomitante, ao processo de articulações econômicas diferencia-se pela integração das cadeias produtivas do agronegócio, além de compartilhamentos de serviços de saúde e educação e a cooperação em políticas públicas regionais.

No que tange aos consórcios intermunicipais presentes na região de Campo Mourão, compete a atuação na área da saúde provenientes pelo CIS-COMCAM (Consórcio Intermunicipal de Saúde da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão). O consórcio reúne um conjunto de municípios que desfrutam de uma infraestrutura de serviços de saúde, abrangendo diversas especialidades médicas disponibilizadas para atender à população dos municípios da COMCAM.

De acordo com dados do IBGE (2010), os municípios que compõe a CIS-COMCAM são: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quinta do Sol, Rancho Alegre do Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubitatã. A iniciativa é essencial para integração entre os municípios e prioriza cada vez mais a qualidade dos serviços de saúde pública para atender de forma mais eficiente as demandas da população da região de Campo Mourão.

Campo Mourão destaca-se também por suas ações de cooperação intermunicipal, participando de consórcios regionais que visam o desenvolvimento sustentável e a melhoria da infraestrutura. Conforme os indicadores da Coleção da Gestão Municipal (2023-2024), dispõe que os municípios têm

por finalidade atentar-se para dar importância aos consórcios públicos. Estes consórcios, por sua vez, desempenham um papel fundamental potencializando e fortalecendo-se com a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As iniciativas em adotar medidas sustentáveis não só ampliam as possibilidades em alcançar as metas propostas, como também promovem uma maior colaboração entre as administrações municipais.

Entre os diversos desafios enfrentados pelos municípios em sua administração, a questão ambiental é sem dúvida a que demanda atenção em seus investimentos com o objetivo de promover melhorias efetivas. É fundamental discutir a temática ambiental em âmbito local. Nesse sentido, cabe discutir o papel dos municípios na Política Nacional do Meio Ambiente, os riscos e as oportunidades de os municípios assumirem protagonismos nas políticas públicas ambientais e a capacidade instalada para assumir as competências cabíveis (Leme 2022, p. 31). A razão de obter essas parcerias são essenciais para a implementação de projetos que exigem recursos e expertise além da capacidade de um único município, como a melhoria da malha viária, saneamento básico e gestão ambiental.

Uma das maiores cooperativas agroindústrias que possui sede no município em questão é a Coamo. Fajardo (2006) salienta que o nascimento da Coamo, esteve ligado ao processo da modernização bem como aos estímulos que levaram muitos produtores a alavancarem novas oportunidades. A região de Campo Mourão, por sua vez, apresentava uma variação de produtos, porém era dita como fraca economicamente, no quesito do conjunto estadual. Com o passar do tempo a cooperativa se tornou renomada, gigante em relação ao processo de polarização, trazendo para região de Campo uma representatividade regional. A representatividade da Coamo, para a região de Campo Mourão, compreende-se do princípio de territorialidade econômica, pois a Cooperativa contribui para desenvolvimento regional. Esta empresa gera centenas de vagas de emprego anualmente, conta com a produção de mercadorias que mensalmente são exportadas para diversos países da Europa, bem como circula em nosso país.

Apesar de seu papel central, Campo Mourão enfrenta desafios relacionados à necessidade de diversificação econômica e à gestão do crescimento urbano. A dependência do agronegócio, embora vantajosa em muitos aspectos, torna o município vulnerável às flutuações do mercado e às mudanças climáticas. Além disso, a necessidade de integrar de forma mais eficaz as áreas rurais e urbanas, bem como promover o desenvolvimento sustentável, são questões que exigem atenção. Por outro lado, as oportunidades para Campo Mourão incluem o fortalecimento de sua posição como centro logístico e a atração de investimentos em setores como tecnologia, educação e turismo. A cidade pode continuar a expandir suas articulações regionais, fortalecendo parcerias que promovam o desenvolvimento econômico equilibrado e inclusivo em toda a região.

Desta forma, Campo Mourão exerce um papel fundamental como polo de polarização econômica e articulação regional no Paraná. Seu desenvolvimento econômico e territorial está intrinsecamente ligado à sua capacidade de integrar e cooperar com municípios vizinhos. Continuar a fortalecer essas articulações e enfrentar os desafios econômicos e sociais de maneira inovadora será crucial para o futuro sustentável do município e da região como um todo.

O Entorno de Campo Mourão: Infraestrutura e Logística

Quando mencionamos a respeito do entorno de Campo Mourão, direcionamo-nos à região próxima da cidade, bem como, aos municípios que fazem divisa ou ficam há poucos quilômetros de distância. Alguns destes municípios possuem uma autonomia tão grande quanto a de Campo Mourão, o qual apresenta uma maior infraestrutura e logística dominante.

A infraestrutura e a logística, tem sido aprimorada ao longo dos anos, em forma de resposta às necessidades econômicas e ao desenvolvimento regional. Campo Mourão se encontra em uma posição geográfica bem-sucedida no estado do Paraná. Isso faz com que a cidade e seus arredores sejam pontos essenciais para o escoamento de produção agrícola, industrial e o trânsito de mercadorias, conectando-se com grandes centros urbanos e outros estados. Em se tratando de infraestrutura que influenciam a logística regional é a malha rodoviária que circunda Campo Mourão. A PR-317, por exemplo, é uma das rodovias mais importantes para a região, ligando Campo Mourão a outros importantes centros urbanos, como Maringá. Neste âmbito a duplicação da PR-317 tem sido uma obra de grande impacto, tanto em termos de segurança quanto na eficiência logística, reduzindo o tempo de viagem e facilitando o transporte de mercadorias. Esta melhoria na infraestrutura viária é essencial para o escoamento da produção agroindustrial, que é o carro-chefe da economia regional. Já a rodovia PR-487, que conecta Campo Mourão a Iretama e outros municípios, também desempenha um papel importante para o transporte de produtos agrícolas e pecuários, bem como no acesso a mercados consumidores maiores.

Nos últimos anos, os governos estadual e federal têm investido em projetos de infraestrutura que visam melhorar a logística na região com orçamentos bilionários. Um exemplo recente foi a construção e ampliação de anéis viários que ajudam a desviar o tráfego pesado do centro urbano de Campo Mourão, reduzindo congestionamentos e melhorando a circulação nas áreas periféricas. Além das rodovias, a cidade também tem se beneficiado de projetos voltados à modernização de armazéns e silos, essenciais para a estocagem e escoamento da produção agrícola. O crescimento de parques, projetos verdes, projetos de moradias, também tem aumentado em um nível exponencial. Isto mostra a preocupação das gestões em relação a cidade e a economia no geral, pois obviamente que o

crescimento de infraestrutura garante mais empregos, melhor na qualidade de vida e pode acarretar mais moradores vindos para o município.

No quesito de expansão da infraestrutura de transporte e armazenagem na região de Campo Mourão tem sido uma prioridade diante dos olhos de gestores municipais, com iniciativas que visam atrair investimentos privados para o setor logístico. Um fato que tem chamado a atenção é o anúncio do Plano de Desenvolvimento Regional, que inclui a construção de novas rotas logísticas e a modernização das existentes. Recentemente, notícias destacaram a ampliação da capacidade dos terminais de carga na região, visando atender à crescente demanda do setor agroindustrial.

Outro fato relevante que cabe a nós ressaltarmos, foi o impacto da pandemia de COVID-19 nas cadeias logísticas da região. Em 2020 e 2021, Campo Mourão enfrentou desafios significativos na logística de insumos e na exportação de produtos, o que evidenciou a necessidade de um planejamento mais robusto e de investimentos contínuos em infraestrutura. No entanto, isso também impulsionou a adoção de tecnologias e soluções inovadoras para otimizar as operações logísticas, como o uso de sistemas de gerenciamento de transporte (TMS) e a digitalização de processos. Apesar dos avanços, a região ainda enfrenta desafios em termos de infraestrutura e logística. A manutenção das rodovias, a necessidade de maior integração com outras formas de transporte, como ferrovias e hidrovias e o desenvolvimento de hubs logísticos mais eficientes são questões que precisam ainda serem abordadas para garantir um crescimento sustentável.

A região imediata que abrange a PR-317 é uma área localizada no estado do Paraná. Como já é sabido neste trabalho, esta estrada é uma importante rodovia que conecta várias cidades e regiões dentro do estado. Para entender melhor em termos geográficos, históricos e econômicos, vamos abordar cada um destes aspectos discutindo sua natureza. A PR-317 está situada na região sul do estado do Paraná. Geograficamente, é caracterizada por uma mistura de planícies, colinas e algumas áreas montanhosas, especialmente à medida que se aproxima da divisa com o estado de Santa Catarina. No que tange a aspectos paisagísticos, a vegetação é composta pelo tipo subtropical, com vastas áreas de pastagens, plantações agrícolas e florestas. A região é atravessada por rios e córregos, que desempenham um papel fundamental na agricultura e no abastecimento de água.

A duplicação da PR-317, segundo o Departamento de Estradas e Rodagem (DER, 2023), representa um marco importante para o município de Campo Mourão, sobretudo por seu papel estratégico como eixo de integração regional. A rodovia conecta a cidade a importantes polos econômicos do Paraná e ao eixo de exportação rumo ao estado de São Paulo e ao porto de Paranaguá, consolidando-se como via essencial para o escoamento da produção agrícola e industrial. Considerando que Campo Mourão se destaca pelo agronegócio, com forte produção de soja, milho,

trigo e frango de corte, a melhoria na infraestrutura de transporte tende a reduzir custos logísticos, ampliar a competitividade e fortalecer a posição do município nas cadeias produtivas nacionais e internacionais.

Além do impacto econômico direto, a duplicação da PR-317 pode repercutir na dinâmica urbana de Campo Mourão. A rodovia funciona como um corredor de circulação de mercadorias e pessoas, e sua modernização pode estimular a instalação de novas empresas ligadas ao setor de transportes, logística e serviços, criando oportunidades de diversificação econômica e geração de empregos. Paralelamente, a melhoria da fluidez no tráfego contribui para aumentar a segurança viária, reduzindo acidentes, e para encurtar o tempo de deslocamento, o que favorece tanto os trabalhadores locais quanto os visitantes que acessam a cidade.

No entanto, os impactos não se limitam ao campo econômico. A duplicação tende a atrair fluxos migratórios e ampliar a expansão urbana ao longo da rodovia, exigindo planejamento territorial adequado para evitar processos de ocupação desordenada, especulação imobiliária e pressão sobre áreas ambientais sensíveis. Do mesmo modo, a infraestrutura precisará estar acompanhada de políticas públicas que garantam mobilidade urbana eficiente, conectando a rodovia ao espaço interno da cidade de forma sustentável.

Dessa forma, a PR-317, segundo o DER (2020) é mais do que um eixo rodoviário: trata-se de um vetor de desenvolvimento que pode redefinir a posição de Campo Mourão no contexto regional. Sua duplicação oferece oportunidades para consolidar a cidade como polo de referência econômica e logística, mas também impõe desafios que exigem planejamento urbano, integração de políticas públicas e preocupação com a sustentabilidade, de modo a transformar esse investimento em um benefício duradouro para toda a população.

Considerações finais

O entorno de Campo Mourão está em constante evolução em termos de infraestrutura e logística, com investimentos significativos que têm contribuído para o desenvolvimento regional. No entanto, para que o potencial logístico da região seja plenamente realizado, será necessário enfrentar desafios como a modernização contínua das vias e a diversificação dos modais de transporte. Essas melhorias não apenas beneficiarão a economia local, mas também reforçarão a posição de Campo Mourão como um polo estratégico no Paraná.

Retomando nossa pergunta de pesquisa: De que forma as políticas de planejamento urbano podem equilibrar a preservação histórica e ambiental com as demandas de crescimento e modernização da cidade? As políticas de planejamento urbano em Campo Mourão podem equilibrar

a preservação histórica e ambiental com as demandas de crescimento e modernização da cidade por meio de estratégias que conciliam gestão do território, valorização do patrimônio e estímulo ao desenvolvimento produtivo. Em termos viáveis à administração pública, a primeira medida seria priorizar um planejamento integrado da malha viária, de forma a atender às demandas da agroindústria. A abertura e duplicação de vias de acesso às indústrias, como da PR- 317, bem como a melhoria na logística de escoamento da produção agrícola, podem ser conduzidas com estudos de impacto ambiental e uso de zonas de amortecimento, evitando a pressão direta sobre áreas de preservação.

Outro caminho possível é a adoção de políticas de zoneamento e de incentivos fiscais que direcionam o crescimento urbano para regiões adequadas, reduzindo conflitos entre expansão da malha viária, preservação ambiental e atividades agroindustriais. Além disso, medidas simples, como a exigência de compensações ambientais em obras de infraestrutura e a criação de corredores verdes, podem ser aplicadas de forma factível pela administração municipal. Assim, o equilíbrio entre preservação e modernização em Campo Mourão depende menos de grandes projetos onerosos e mais de uma gestão integrada e estratégica, capaz de articular instrumentos legais já existentes com ações práticas e viáveis, que fortaleçam tanto a competitividade econômica quanto a identidade histórica e ambiental da cidade.

Referências Bibliográficas

Andrade, Manuel Correia. 1987. *Espaço, Polarização & Desenvolvimento: uma introdução à Economia Regional*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.

Berry, B. J. L. *Modelo de análise espacial na geografia*. Em: [s.n.], 1950–1970.

Cruz, Jean da Silva e Antonio Nivaldo Hespanhol. 2024. “As condições gerais de produção no discurso da viabilidade de instalação da Zona de Processamento de Exportações (ZPEs) de Cáceres, Mato Grosso”. *Geo UERJ*, n. 44: 1-27.

Departamento de Estradas de Rodagem - DER. 2020. “Sistema Rodoviário Estadual - 2020”. https://www.infraestrutura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/779216.884.5081anexosistamarodoviarioestadual2020.pdf.

Departamento de Estradas de Rodagem - DER. 2023. “Mapa político rodoviário do Paraná - 2023”. https://www.der.pr.gov.br/sites/der/arquivos_restritos/files/documento/2023-08/Mapa_Oficial_Frente_2023.pdf.

Departamento de Estradas de Rodagem - DER. 2024. “Estudo técnico preliminar”. Disponível em: https://www.der.pr.gov.br/sites/der/arquivos_restritos/files/documento/2024-08/Audiencia_PROMAC_ETP.pdf.

Departamento de Estradas de Rodagem - DER. “Denominações de rodovias estaduais”. n.d. Disponível em: <https://www.der.pr.gov.br/Pagina/Denominacoes-de-Rodovias-Estaduais>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Fajardo, Sergio e Luiz A. G. Cunha. 2021. *Paraná: desenvolvimento e diferenças regionais*. Ponta Grossa: Atena.

Fajardo, Sergio 2006. “O território paranaense: aspectos de ocupação e formação da estrutura produtiva e as transformações da paisagem rural”. *Guairacá* n. 22: 95-117.

Fajardo, Sérgio. 2006. “O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e a atuação das cooperativas agropecuárias no Paraná”. *Ra'e ga*, n. 11, p. 89-102.

Fajardo, Sergio. 2008. *Territorialidades corporativas no rural paranaense*. Guarapuava: Unicentro, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Cidades e estados - Paraná”. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Paraná”. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Dados comparativos sobre a participação dos municípios no PIB do Paraná 2002 a 2021”. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Variações populacionais do Paraná - 2022 a 2024”. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/10102/122229>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Densidade demográfica 2010”. https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Densidade20demogr%C3%A1fica%20-%20Paran%C3%A1.pdf.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. n.d. “Áreas de crescimento e de esvaziamento 1991/2000 - 2000/2010”. https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/%C3%81reas%20de%20crescimento%20e%20esvaziamento%20-%20Paran%C3%A1.pdf.

Kageyama, Ângela Antonia et al. 1990. “O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos industriais”. In. *Agricultura e Políticas Públicas*, organizado por Guilherme Costa Delgado, José Garcia Gasques e Carlos Monteiro Villa Verde, 113-223. Brasília: Ipea.

Leme, T. N. 2022 “Os municípios e a Política Nacional do Meio Ambiente”. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 35.

Morigi, Josimar de Brito e Mauro Cesar Morigi. 2014. “A Ocupação Territorial E A Evolução Do Espaço Urbano De Campo Mourão”. *Revista SEURB: II Simpósio de Estudos Urbanos*. Campo Mourão, 2013. http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/morigi-josimari-de-brito.pdf.

Paviani, Aldo. 2007. “Geografia urbana do Distrito Federal: evolução e tendência”s. *Espaço & Geografia*, v. 10, n. 1, p. 1-22.

Santos, Milton. “O retorno do território”. In *Território: globalização e fragmentação*, organizado por Milton Santos, Maria Adélia A. de Souza e Maria Laura Silveira, 15-20. São Paulo: Hucitec/Anpur.

Santos, Milton. 1978. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, Edusp.

Santos, Milton e Maria Laura Silveira. 2004. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record.

Silva, Maclovio C. da. 1984. “As rodovias no contexto socioeconômico paranaense: 1946-1964”. Dissertação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba.

Veiga, José Eli da. 2005. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond.